

# Oceanário de Lisboa e Fundação Oceano Azul apresentam a 2ª Edição do “Fundo para a conservação dos Oceanos”

6 de Julho, 2018

O Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul apresentam a 2.ª edição do “Fundo para a Conservação dos Oceanos”, um fundo de 150 mil euros para apoiar projetos que contribuam para a conservação de espécies marinhas ameaçadas. A cotação deste fundo conta com um acréscimo de 50% em relação ao valor atribuído na ano anterior.

Sob o tema “Espécies Marinhas Ameaçadas. Da Ciência para a Consciência”, a edição deste ano vai apoiar projetos de conservação de espécies marinhas que se encontrem classificadas como Criticamente em Perigo, Em Perigo e Vulnerável na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

O mero (*Epinephelus marginatus*), a foca-monge (*Monachus monachus*), manta (*Mobula mobular*), o tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*), o grande-tubarão-martelo (*Sphyrna mokarran*), o peixe-lua (*Mola mola*) ou o papagaio-do-mar (*Fratercula arctica*) são algumas das espécies classificadas como ameaçadas pelo IUCN.

Após 20 anos a apoiar a conservação do oceano, o Oceanário de Lisboa juntamente com a Fundação Oceano Azul pretendem não só promover a proteção das espécies ameaçadas, através de financiamento e de apoio ao conhecimento científico, mas também elevar a consciência para a importância do equilíbrio do oceano e dos recursos marinhos, partilhando a visão de que a conservação do oceano é uma responsabilidade de todos.

Desta forma, serão elegíveis os projetos candidatos que tenham maior potencial de contribuição para a conservação da(s) espécie(s) alvo e que incluam trabalho *in-situ*, assegurem a qualidade científica da informação, constituam iniciativas sustentáveis e potenciem a educação. É também determinante que apresentem uma forte componente de divulgação, não apenas de teor técnico-científico, mas também para o público em geral.

Para João Falcato, CEO do Oceanário de Lisboa e administrador da Fundação Oceano Azul, “o Fundo para Conservação dos Oceanos tem este ano um aumento considerável na sua cotação. Isto porque vamos continuar a reforçar o nosso investimento na conservação do oceano, promovendo não só o conhecimento sobre as espécies classificadas como ameaçadas, bem como mantendo a aposta no conhecimento científico nacional”.

A 1ª edição do “Fundo para a Conservação dos Oceanos”, que teve como tema “Raias e tubarões. Da escuridão para a luz da ciência”, premiou três projetos, selecionados entre as 23 candidaturas, sendo estes: ‘IslandShark’, da Universidade dos Açores e OMA – Observatório do Mar dos Açores;

'FindRayShark' e 'Shark Attract', ambos do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. Os três trabalhos estão a ser implementados e terão um impacto significativo na evolução da competência e capacidade de proteger as raias e tubarões.

As candidaturas à 2ª edição do “Fundo para a Conservação dos Oceanos” estão abertas até 13 de julho de 2018, [aqui](#).